



PROMOÇÃO DE SAÚDE MENTAL NOS CENTROS DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL (CAPS ADULTO II): UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

STEPHANY NASCIMENTO SILVA

RESUMO

A experiência de um estágio supervisionado em centros de atenção psicossocial para os estudantes de psicologia é de extrema importância, pois a prática nesse campo pode moldar comportamentos, pensamentos, opiniões pessoais e a formação do eu profissional. Nesse ambiente foi possível observar casos de pacientes que são vistos somente na teoria no decorrer do curso da graduação, sendo uma ação necessária e importante para atuação dos profissionais da saúde mental sendo psicólogos ou não. A imersão neste contexto tão impactante traz consigo a exposição a casos específicos e a vivência dentro deste campo, reforçando os princípios da reforma psiquiátrica e da luta antimanicomial, alinhando teoria e prática. Pensando na atuação do psicólogo é importante ressaltar que os Caps foram criados após a luta antimanicomial no intuito de rever o cuidado a esses usuários, então dentro deste serviço que é pautado por políticas públicas que norteiam as ações e formas de cuidado, possuindo dispositivos como acolhimento, ambiência, visitas domiciliares, matriciamento, plano terapêutico singular entre outros. O trabalho enquanto estagiário e possível profissional dentro da saúde mental é de promover e manter a saúde e qualidade de vida desses pacientes, sendo iniciado esse compromisso dentro desses espaços, várias questões estruturam esse fazer, as instituições são pautadas por leis e por direitos humanos que devem ser respeitados. E outro compromisso desses profissionais é o de defender o SUS e as políticas de saúde mental que são pautadas nos direitos humanos que devem ser garantidos e propostos dentro e fora desses ambientes, pois para além do Caps a reabilitação desses pacientes deve e pode ser psicossocial.

Palavras-chave: Saúde; Mental; Caps; Reabilitação; Psicossocial.

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho decorre de um resumo expandido de uma experiência de estágio obrigatório supervisionado em atendimento coletivo no curso de graduação em Psicologia no campo do centro de atenção psicossocial adulto tipo II (Caps).

A graduação na área da saúde tem alguns requisitos segundo o MEC, um desses é a realização de estágios supervisionados obrigatórios em diversos campos, no caso da psicologia por exemplo, em locais como Escolas, Hospitais, Ubs, Caps, Saicas, Centros de acolhida, entre outros como estágios em atendimento clínico adulto e infantil, sendo um pré-requisito para formação em bacharel. Todos esses e mais outros campos têm muita relevância para os acadêmicos em psicologia, porém o objetivo do trabalho é ressaltar a importância dos estágios em Caps.

Para pensar numa atuação do psicólogo é importante trazer um documento que se trata das normas técnicas para atuação dos psicólogos em centros de atenção psicossocial (CAPS)

que foi produzido pelo Conselho Federal de Psicologia em 2022, segundo este documento várias questões estruturam a atuação do psicólogo nesse ambiente dos CAPS, este que foi estruturado a partir de leis que mobilizaram a sociedade em ações que garantiam os direitos as pessoas portadoras de transtornos mentais, e decorrente de uma luta antimanicomial, necessitando a criação de políticas públicas.

Falando em políticas públicas é importante frisar que a atuação do psicólogo nesse ambiente é uma atuação em esferas públicas que demarcam a garantia de direitos humanos. Segundo o CRP, 2022 nas diretrizes que norteiam as políticas de saúde mental, é importante enfatizar que o trabalho de psicólogos seja trabalhar em redes, em equipes interdisciplinares, possibilitando trocas, ações que sustentem o objetivo inicial que é a luta antimanicomial, tendo como objetivo compromisso social e construção de novas formas de cuidado como são feitas nos CAPS. Foi observado nessa experiência de estágio a conversa entre teoria e prática em alguns momentos vivenciados com os pacientes e com a equipe.

Conforme o mesmo documento sobre o compromisso do psicólogo e dos conselhos de psicologia:

“O compromisso do Sistema de Conselhos de Psicologia é pela defesa do SUS, e da política de saúde mental que deve ser executada em instituições “sem grades”, onde seus usuários possam conviver em família e sociedade, de forma laica, respeitando a diversidade humana, garantindo a liberdade e com total garantia de seus Direitos Humanos.” (CFP, 2022).

Sendo assim, conforme objetivo do presente relato é apresentar atuação do estagiário e profissional da saúde mental nessa experiência num Caps, correlacionando com a teoria e norteamentos do conselho de ética da psicologia, e com os princípios da reforma psiquiátrica.

2 RELATO DE EXPERIÊNCIA

A experiência a ser citada decorre de um estágio curricular obrigatório do curso de psicologia da Universidade Cruzeiro do Sul – São Paulo, que foi realizado no centro de atenção psicossocial adulto tipo II. Foram realizados nove encontros semanais com duração de duas a três horas, onde foi possível observar atuação do psicólogo no campo e a importância do trabalho multidisciplinar também nesse ambiente. Para realização do estágio foram utilizadas estratégias como observação participante e escuta ativa, onde durante os encontros foi possível percorrer os dispositivos de cuidado utilizando destas, como por exemplo o acolhimento, ambiência, grupos e oficinas realizados com os pacientes. Dessa forma interagindo com os profissionais da equipe e com os acolhidos a experiência foi de crescimento pessoal e profissional por adentrar num espaço que possui muita potência para formação do eu, seja essa pela possibilidade de verificar de perto no acompanhamento desses pacientes os sintomas e suas formas dos transtornos mentais graves e persistentes muitas vezes por exemplo com o diagnóstico de esquizofrenia, transtorno de humor bipolar, depressão etc. E seja pela possibilidade de atuar numa equipe multidisciplinar onde o objetivo é atuar com a forma de cuidado para esses pacientes e esses sintomas, pois dentre os objetivos do Caps é a reabilitação psicossocial, a promoção da saúde mental, reestruturação da assistência psiquiátrica, atuação com as políticas públicas, cumprimento dos deveres para os pacientes que possuem direitos constituídos dentre outros.

A importância da experiência nesse campo vem de encontro com a importância do conhecimento científico nessa área na psicologia, pois dentro desses espaços exclusivamente que conhecemos a materialização das formas de cuidado em saúde mental, tal como vemos nos livros e artigos durante a graduação, é possível nesse espaço verificar a presença de vários transtornos vistos de forma teórica no curso, seus sintomas, suas manifestações e a promoção

de saúde em cima disso, seja com o acompanhamento desses pacientes, o direito a assistência básica de saúde, a promoção da saúde mental, a reabilitação psicossocial, a autonomia para esses.

Dentro desses espaços foi possível observar a utilização de várias formas de cuidado como por exemplo o acolhimento, ambiência, grupos e oficinas para os pacientes, e para equipe o trabalho multidisciplinar, as discussões de caso, matriciamento, visitas domiciliares, elaboração de PTS, evoluções em equipe entre outros.

É importante frisar alguns casos que foram observados durante o estágio que seriam os destaques dessa experiência ser tão rica para o estudante e para o profissional da saúde mental, como por exemplo alguns pacientes que foram acolhidos com uma escuta ativa durante a ambiência e dentro de seus discursos que alguns profissionais e usuários consideram como discursos delirantes, relataram a melhora dos sintomas de seus diagnósticos simplesmente por falarem e serem ouvidos por alguns profissionais incluindo os estagiários de psicologia. Isso demonstrou a importância de mesmo numa rotina e ambiente corrido, no meio de funções burocráticas e outras funções da profissão que podem não ser fáceis no ambiente do Caps, a necessidade de uma escuta ativa e da necessidade da empatia pelos profissionais diante desses pacientes, que já são excluídos e sofrem violência pela sociedade, às vezes por suas famílias entre outro.

Com isso é destaque desse relato, como a empatia é importante no tratamento desses pacientes, sendo necessário um treinamento, uma chamada de seus gestores, um feedback dos estagiários entre outras possibilidades para alertar os profissionais que atuam e os profissionais que desejam atuar nesses espaços. Às vezes os pacientes só possuem esses profissionais como referência de vida, como motivadores de continuarem vivos diante de tanto sofrimento que pode ser causado por seus diagnósticos e pela sociedade, portanto é função inclusive desses profissionais reabilitarem esses usuários na sociedade, interagindo e trazendo a interação necessário com empatia, com acolhimento, com as ferramentas necessários para isso.

Um caso observado nesse ambiente durante o estágio foi de um paciente que tem o diagnóstico de um transtorno mental porém no momento estava estabilizado, preservado mas o que o mantinha no Caps eram as questões de atenção básica que se relaciona com as questões de saúde mental, mas nesse caso que envolvia o direito a alimentação, após uma reunião de equipe foi decidido manter esse paciente em ambiência para que esse direito a alimentação fosse mantido, então também nesse caso foi observado a importância da criação desse espaço após a luta antimanicomial, são casos especialmente sensíveis que existem nesses ambientes que nos mostra a relevância da nossa profissão em vidas. Outra observação foi a de alguns casos que os pacientes possuíam discursos chamados de delirantes que continham muitas informações relevantes para os profissionais, como início dos sintomas, frequências desses, opiniões e sensações que eles sentiam durante o momento e em momentos anteriores, que demonstraram a importância de ouvir esses pacientes, o simples ato de acolher e ouvir esses discursos continham respostas e informações importantes que os profissionais estavam a semanas procurando e foram localizadas nesse momento de acolhimento que às vezes os profissionais não fazem seja por vontade, seja por falta de empatia com o discurso desorganizado, seja pela rotina da instituição enfim.

Foi notado diante disso a evidência da importância dos grupos e oficinas que ocorrem nessas instituições para esses pacientes por exemplo um grupo observado de bijuterias, pacientes chegando chorando e saindo sorrindo com pulseiras feitas por eles próprios, outros grupos como de cinema, grupo de cidadania para rodas de conversa sobre seus diagnósticos, sobre política, sociedade entre outros temas, extremamente relevante para esses usuários, inclusive para os profissionais também. Outra importância é a das visitas domiciliares que os profissionais realizam para verificação do estado físico e social dos pacientes e do vínculo desses profissionais que vão nas visitas nessas residências, como de uma paciente que só queria

que tomassem um café em sua casa e pediu até conseguir que algum profissional fosse e após isso houve a diminuição de muitos comportamentos considerados agressivos pela equipe.

3 DISCUSSÃO

Para o CFP, 2005 O trabalho do psicólogo e estagiários nesse ambiente é o de visar promover a saúde, a qualidade de vida, a reabilitação psicossocial dessas pessoas e das coletividades, contribuir para a eliminação de quaisquer formas de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão conforme é vivenciado dentro desse campo a importância disso claro nos profissionais conforme casos citados no relato.

É importante estar nesse ambiente para entender o que vemos na teoria, nos livros e documentos que citam durante a graduação formas de cuidado, formas e manifestações dos sintomas em paciente diagnosticados, formas e cuidados de famílias, de integração com a sociedade, reabilitação psicossocial na prática com grupos, oficinas, visitas visando essa reabilitação na prática.

As vantagens estão presentes sendo citadas desde o início do trabalho, de como é importante ocorrerem esses estágios para formação pessoal e profissional do sujeito em saúde mental e como isso ocorre na prática diante de burocracias, de sistemas capitalistas etc.

As limitações também existem pois assim como em todo e qualquer processo, existem burocracias específicas, existe um sistema público de saúde com uma demanda enorme que precisa ser cumprida e garantida, dificultando assim algumas questões, então diversos pontos podem limitar esses estágios e essa inserção no campo.

4 CONCLUSÃO

Com tudo isso foi possível concluir a importância e relevância de oportunidades de estágios nos campos dos CAPS, para inserção de um eu profissional capacitado em acolhimento, empatia para os usuários desse serviço. A relevância de ainda na graduação poder verificar na prática os casos clínicos vistos somente em livros e teoria, com presença forte nos CAPS e programas de saúde mental pública. Corroborando com a necessidade de defesa do SUS e de políticas públicas que norteiam e garantem os direitos desses pacientes que por muito tempo foram excluídos e violentados por diversos setores, incluindo sociedade, famílias entre outros.

E como é importante pessoalmente conviver com essas pessoas que possuem tanto sofrimento psicológico, podendo atuar na promoção da saúde e da qualidade de vida desses. E alguns simples atos como acolhimento, empatia, escuta ativa, simplesmente o ato de ouvir os discursos dos pacientes podem auxiliar e promover a saúde mental desses, não sendo necessário muito para atuação, o simples bem-feito pode ser muito relevante.

REFERÊNCIAS

Referências técnicas para atuação de psicólogas (os) no CAPS — Centro de Atenção Psicossocial / Conselho Federal de Psicologia, Conselhos Regionais de Psicologia, Centro de Referência Técnica em Psicologia e Políticas Públicas – ed. rev. — Brasília: CFP, 2022.

DO PSICÓLOGO, Código de Ética Profissional. Conselho Federal de Psicologia. Brasília, agosto de, 2005.